

EDUCAÇÃO MUSICAL NO CENTRO OESTE: o compromisso com a escola

A “paisagem pedagógico musical do Grupo de Educação Musical do Departamento de Música da Universidade de Brasília (GEM/MUS/UnB)

Maria Cristina C. C. Azevedo

Resumo: Este texto foi apresentado em Mesa Redonda do VIII Encontro Regional da Associação Brasileira de Educação Musical – Centro Oeste, realizado no período de 21 a 23 de agosto de 2008 no Departamento de Música da Universidade de Brasília. O tema da Mesa Redonda **EDUCAÇÃO MUSICAL NO CENTRO OESTE: o compromisso com a escola** representou a oportunidade de conhecermos, mesmo que parcialmente, a realidade pedagógico-musical do Centro Oeste e de discutirmos ações que promovam e inclusão da música no nosso cenário educacional. Neste relato, especificamente, utilizo o termo “paisagem pedagógico-musical” para criar uma imagem visual da teia de vozes e de práticas de ensino e aprendizagem da música que norteiam o trabalho de formação de professores do GEM/MUS. Esse termo foi parafraseado do trabalho de Jean Clandinin e Michael Connely (1995), que o utilizam para descrever e analisar o trabalho docente ou a “paisagem do conhecimento profissional dos professores”. O principal objetivo deste relato é destacar a diversidade de fazeres musicais que existem na paisagem pedagógico-musical do DF; apresentar os princípios pedagógico-musicais que orientam as práticas de ensino e aprendizagem musical do GEM/MUS/UnB e descrever os projetos de ensino de música que vêm sendo desenvolvidos pelo grupo.

Palavras-chave: diversidade musical, práticas de ensino e aprendizagem de música, projetos de extensão universitária.

Introdução

Boa tarde! Bem-vindos a Brasília. Saúdo meus colegas de mesa e agradeço o convite da organização do evento para compor o debate: **EDUCAÇÃO MUSICAL NO CENTRO OESTE: o compromisso com a escola**. Esse tema representa a oportunidade de conhecermos, mesmo que parcialmente, a realidade pedagógico-musical do Centro Oeste e de discutirmos ações que promovam e inclusão da música no nosso cenário educacional.

Neste sentido, como representante do Distrito Federal apresentarei um breve recorte de nossa “paisagem pedagógico musical” parafraseando os canadenses Jean Clandinin e Michael Connely (1995), que utilizam o termo da paisagem para descrever e analisar o trabalho docente ou a “paisagem do

conhecimento profissional dos professores”. Essa metáfora representa a diversidade de saberes que norteiam a atividade docente no contexto escolar e a rede de valores e concepções que orientam as histórias individuais e locais: o que conta o professor sobre sua prática e saberes? Que imagem os alunos e a comunidade escolar constroem sobre ela? Como essa imagem se situa no âmbito da sociedade local e institucional?

A paisagem pedagógico-musical do Distrito Federal envolve uma rede sócio-interativa que gera imagens e representações sobre a música e suas práticas de ensino e aprendizagem. Neste relato eu apresento a “história” e o compromisso com a escola do Grupo de Educação Musical do Departamento de Música (GEM/MUS/UnB)¹. Este recorte omite muitas situações pedagógico-musicais que vêm sendo desenvolvidos por profissionais, professores e instituições de música no DF como: 1) os projetos de extensão do MUS/UnB: CRIAMUS: oficina de criação musical infantil; projeto Música para Crianças e Música para todos; 2) os cursos profissionalizantes da Escola de Música de Brasília (CEP-BEM); 3) a Escola de Choro Raphael Rabelo (Clube do Choro); 4) as práticas de ensino e aprendizagem de música desenvolvidas por instituições públicas, privadas e não governamentais, que têm promovido a inclusão musical de crianças, jovens, adultos e idosos. Todos esses cursos e projetos possuem seu próprio discurso e compromisso com a aula de música e a escola.

Portanto, nesta mesa relato a “minha história” sobre o discurso e a prática do GEM/MUS/UnB, que se inicia com o seguinte questionamento: porque é necessário discutirmos o compromisso da educação musical com a escola? Que escola? Que compromisso? Que educação musical? Que fio condutor une o compromisso da educação musical com a escolar? Essas questões extremamente complexas nortearam a minha reflexão e o desenvolvimento deste texto. Não há uma resposta definitiva para esse questionamento, principalmente porque não há um único tipo de escola ou uma única forma de educação ou um único compromisso, há histórias secretas,

¹ O GEM/MUS/UnB é formado por mim e pelas professoras Cristina Grossi, Flávia Narita, Maria Isabel Montandon e Maria Cristina de Carvalho Cascelli de Azevedo.

sagradas e aparentes² (CLANDININ e CONNELLY, 1995): a história da secretaria educacional, a história dos administradores escolares, a história dos pares; a história do professor e a história dos alunos. Portanto, questionar gera uma reflexão necessária para pensarmos o contexto educacional do DF, o nosso compromisso com esse contexto e nossas escolhas e práticas pedagógico-musicais. Assim, com o intuito de discutir o compromisso do GEM com a escola abordarei, sinteticamente três aspectos que estruturam a nossa “história” 1) a nossa imagem do espaço escolar e a “paisagem” musical da escola; 2) a educação musical como “ponte” entre a música do aluno e o conhecimento musical sistematizado e 3) as práticas pedagógico-musicais do GEM

1 O espaço escolar e sua “paisagem musical”³.

Ao refletir sobre o espaço escolar, destaco seu ambiente dinâmico e interativo em que convivem estruturas hierárquicas de saber e de poder. Nessa micro-estrutura social, os atores detêm diversos tipos de discurso sobre o conhecimento: intuitivo; tácito; prático; epistemológico; pedagógico, curricular, gerencial, interpessoal entre outros. A escola constitui uma paisagem interativa onde o conhecimento circula **dentro**, **entre** e **fora** das salas de aulas (CLANDININ e CONNELLY, 1995). Essa efervescência é gerada na história pessoal dos seus atores e na interação social que coloca alunos, professores, funcionários, administradores, pedagogos, pais e representantes das políticas educacionais, fisicamente e virtualmente numa inter-relação unida por um fim comum: educar e formar as gerações para o futuro.

No cenário escolar, existe ainda uma “paisagem musical” que apresenta a mesma dinâmica interativa descrita anteriormente: diversidade de vivências,

² Secret, sacred and cover stories (CLANDININ e CONNELLY, 1995)

³ Estou utilizando o termo paisagem musical a partir da metáfora “paisagem do conhecimento profissional dos professores” utilizada por Clandinin e Connelly (1995) para descrever e compreender o trabalho docente e sua rede de saberes, construída nas histórias de vida, na formação e na prática cotidiana de ensinar. Eles defendem que os saberes profissionais dos professores são construídos numa rede complexa de interações que envolve histórias secretas, sagradas e aparentes que refletem as histórias de vida e os discursos do contexto profissional e social de professores, onde os dilemas morais, éticos e epistemológicos abundam.

saberes e identidades musicais. O fazer musical permeia as histórias de vida e as interações sociais geradas no espaço escolar: **dentro, entre e fora** da sala de aula. No nosso contato com as escolas públicas do Ensino Médio, por exemplo, temos observado a constante presença da música nos diferentes espaços da escola: na aula de música, nos corredores, no pátio da escolar, na roda de jovens, no auto-falante; nas atividades e festas escolares. Observamos o uso ostensivo de celulares, *ipods* e *mp3*, que têm transformado a escuta e a relação do homem com a música.

Por outro lado, a dinâmica socio-interativa dessa “paisagem musical” tem gerado a dicotomia e a falta de diálogo entre a música que as crianças e jovens escutam no seu cotidiano e a “música” legitimada na sala de aula (ARROYO, 2002; HARGREAVES, 2005; PALHEIROS e HARGREAVES, 2003). A desafinação entre a música do aluno e a música legitimada pelo professor acaba promovendo o monólogo e reforçando o desencontro, tema constante nos debates da área de Educação Musical. Os estudos e pesquisas já realizados têm nos alertado sobre a diversidade de experiências musicais de crianças e jovens (SMALL, 1980; CAMPBELL, 1998; HARGREAVES, 2005, ARROYO, 2007a, 2007b), sua compreensão tácita e intuitiva do conhecimento musical (SWANWICK, 2003) e delimitado novas abordagens pedagógico-musicais que visam romper com esse distanciamento, promover o diálogo e criar “pontes” (OLIVEIRA, 2006) entre as músicas da “paisagem musical da escola”.

2 A educação musical e o compromisso de criar “pontes” entre a música do aluno e o conhecimento musical sistematizado e legitimado pelas instituições educacionais

O termo “ponte” vem sendo muito utilizado por educadores musicais para discutir a necessidade de diálogo entre os diversos agentes envolvidos com o “fazer musical”: alunos, professores de música, músicos, produtores culturais, administradores e representantes de políticas públicas. Oliveira (2006), por exemplo, defende esse diálogo a partir da Abordagem Pontes, que ela define como uma estratégia de ensino e aprendizagem. A educadora considera essa abordagem “uma contribuição para formar profissionais que visam articulações pedagógicas e musicais na diversidade sociocultural”

(OLIVEIRA, 2006, p.14). Essa perspectiva pedagógica visa principalmente promover o encontro do aluno com a música articulando os seus pontos de “contato cultural”: características pessoais do aluno; os elementos e as essências do contexto sociocultural, os conhecimentos e experiências prévias do aluno e o novo conhecimento a ser aprendido.

As idéias defendidas por Oliveira (2006) dialogam e fazem “pontes” com o pensamento de outros educadores como GREEN (1997), SWANWICK (2003) e HARGREAVES (2005). Cada um deles sob perspectivas teóricas distintas defendem o diálogo e o encontro entre as músicas do que tenho chamado de “paisagem musical” da escola. Green (1997) defende a experiência musical total em que ocorre a “celebração” musical ou o encontro entre o significado inerente da música e seu significado delineado. Swanwick (1992) ao apresentar sua espiral do desenvolvimento musical discute a tensão entre o conhecimento musical intuitivo e o conhecimento musical sistematizado e legitimado na sociedade ocidental. Em Ensinando Música Musicalmente (2003), ele defende o discurso musical do aluno como um princípio norteador do processo de ensino e aprendizagem, um discurso que não deve ser um monólogo, mas um diálogo fruto da construção de um espaço “entre”⁴ o discurso do aluno e o discurso musical dos diversos eventos musicais. Hargreaves (2005) refletindo na mesma temática defende “um terceiro ambiente” em que a música do aluno ou a música fora da sala de aula se articule com a música da sala de aula.

Esses princípios e propostas para pensar “pontes” têm norteador a nossa reflexão sobre a formação de professores e fundamentado muitas de nossas ações pedagógico-musicais, que a seguir apresento brevemente.

3 As práticas pedagógico-musicais do GEM/MUS/UnB e o compromisso com o contexto de ensino e aprendizagem da música no DF e a construção de “pontes”.

Sub a metáfora de construir “pontes” na “paisagem musical da escola”, o projeto político-pedagógico do GEM/MUS/UnB está fundamentado em princípios norteadores da formação de professores que visam: aproximar o licenciando do contexto de ensino e aprendizagem da música no Distrito

⁴ Beetwee nas palavras do autor.

Federal e integrar teoria-prática na formação docente. Desse modo, objetivamos formar um profissional crítico e reflexivo que adquira autonomia profissional para analisar e transformar sua prática docente.

O curso de Licenciatura está estruturado, principalmente, sobre cinco disciplinas prático-teóricas (Prática de ensino e aprendizagem da música 1, 2 e 3 e Estágio Supervisionado 1 e 2) que têm por objetivo inserir o futuro professor no mercado de trabalho desde o primeiro semestre promovendo a reflexão sobre: a nossa realidade pedagógico-musical, o trabalho docente em música, e seus dilemas, desafios e necessidades. Desde o início, os alunos são estimulados a desenvolver projetos de ensino e aprendizagem de música que promovam a integração entre seus saberes experienciais e os saberes disciplinares, curriculares e pedagógicos legitimados pela academia (TARDIF, 2002). Dentre nossas experiências músico-pedagógico destaco:

PEAM 1 - A Coleta de dados: o compromisso em conhecer o contexto de práticas de ensino e aprendizagem do DF

O contato preliminar e direto com a realidade pedagógico-musical do DF tem destacado a diversidade musical da capital federal. A pesquisa de campo realizada pelos alunos de Prática de ensino e aprendizagem da música 1 (PEAM 1) tem revelado a diversidade e os tipos de práticas docentes dos professores de música locais e as opiniões dos alunos e professores sobre as experiências musicais e docentes. Os trabalhos descrevem situações, opiniões e concepções sobre os modos de ouvir e as preferências musicais de crianças e jovens e as práticas de ensino e aprendizagem musical. Dentre as práticas investigadas destaco: 1) o Programa de Avaliação Seriada (PAS/UnB); 2) experiências musicais em ONG's e espaços não formais (Igrejas e associações profissionais); 3) o ensino profissionalizante na Escola de Música; 4) a formação musical no clube do Choro; 5) as aulas e as práticas musicais em escolas específicas de música particulares; 6) o ensino de música em espaços escolares (Escola Parque, Escolas Classe e Centro de Ensino Fundamental) e 7) o ensino de música em espaços não escolares (Administração Regional, Teatros e Igrejas).

A coleta de dados tem sido relevante para introduzir o licenciando no campo teórico-prático da Educação Musical por meio de um olhar crítico-reflexivo sobre as práticas vigentes no DF.

Os projetos de PEAMs 2 e 3 e Estágio 1 e 2 – compromisso com ensinar musicalmente na escola

As disciplinas de Prática de Ensino e Aprendizagem da Música 2 e 3 (PEAM 2 e 3) estão em constante avaliação e (re)avaliação para fomentar o desenvolvimento de práticas reais de ensino e aprendizagem musical com intervenção na realidade pedagógico-musical do DF. Nesse sentido, a cada semestre estamos propondo novas estratégias de inserção do nosso aluno na escola, evidenciando nosso compromisso com a formação de professores, a inclusão da música no projeto pedagógico da escola e com a construção de propostas e modelos de ensino e aprendizagem que promovam “pontes” na paisagem musical do DF. No último semestre desenvolvemos projetos de percepção musical na Escola de Música de Brasília (CEP-UNB) sob orientação da prof^a Dr^a Cristina Grossi e projetos de musicalização infantil, canto coral, ensino de instrumentos em grupo, teoria musical e prática de conjunto em Candangolândia sob orientação da prof^a Dr^a Maria Isabel Montandon. Neste semestre, segundo de 2008, esse tipo de prática formativa deve prosseguir e contemplar escolas de Ensino Médio, Escolas Parques, Escola de Música e os pólos de extensão da UnB.

Os projetos de Estágio Supervisionado em Música 1 e 2 têm apresentado diferentes características fundamentadas por princípios comuns: integrar as experiências e saberes musicais dos alunos à demanda pedagógico-musical do DF. Assim, nossos alunos vêm realizando diferentes tipos de práticas de ensino e aprendizagem da música que envolve situações pedagógicas em: escolas de Ensino Fundamental e Médio; Igrejas; projetos de extensão, ONGs e presídios. As atividades musicais propostas são diversificadas: práticas de conjunto, ensino coletivo de instrumento, canto coral, fanfarra, musicalização infantil, improvisação e aula de preparação para o Programa de Avaliação Seriada da Universidade de Brasília (PAS/UnB).

No primeiro semestre de 2008, os alunos realizaram suas práticas de estágio, sob minha orientação e da prof^a Flávia Narita em: Escolas Parques (210/211N e 303/304N), escolas públicas do Ensino Médio (CEAN e Paulo Freire), em projetos de extensão da UnB (Paranoá, Gama e Taguatinga) e em disciplinas optativas e módulo livre da UnB (Seminário I). Essas experiências têm procurado criar pontes entre os saberes pedagógico-musicais dos alunos, as demandas de aulas de música da comunidade e o desenvolvimento de novas estratégias e metodologias de ensino e aprendizagem da música. Os projetos de estágio voltados para o PAS/UnB têm merecido um enfoque especial do GEM/MUS/UnB, por isso a seguir faço um resumo dessa experiência de ensino e aprendizagem da música.

O PAS/UnB - compromisso com o Ensino Médio e a diversidade musical

Os projetos de Estágio articulados com o PAS/UnB pretendem preparar profissionais qualificados para atuar no Ensino Médio sob a proposta pedagógico musical do programa. O PAS/UnB foi criado em 1996 com o objetivo de promover a integração universidade e Ensino Fundamental e Médio, qualificando também os professores (MONTANDON, AZEVEDO e SILVA, 2007). O programa sofreu duas revisões desde a sua criação: uma em 2001 e outra em 2003. Atualmente, está vigorando a proposta denominada Matriz de Objetos de Avaliação, implantada em 2006. Essa matriz orienta a elaboração das provas de cada etapa do programa e fundamenta a avaliação de habilidades e competências desenvolvidas no Ensino Médio de acordo com os princípios pedagógicos e objetivos educacionais das Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio (BRASIL- PCNEM). A matriz é transversalizada por uma seleção de “objetos de conhecimentos” que articulam diferentes áreas do conhecimento a fim de promover a interdisciplinaridade e a contextualização dos objetos de avaliação. A inclusão das linguagens artísticas no programa e, principalmente, da música representa uma inovação nos modelos de seleção para o ingresso na universidade e tem exigido novos saberes e novas competências dos professores de música. Entendemos que preparar nosso aluno para atuar nessa situação significa qualificar o ensino da música no Ensino Médio e ampliar o mercado de trabalho dos professores de música.

A proposta da música no PAS/UnB está fundamentada em uma abordagem sociocultural da Educação Musical (ARROYO, 2002) que tem como foco a apreciação ativa de um repertório musical que contemple músicas da mídia, da cultura erudita, da cultura popular, das diferentes etnias e da música popular (nacional e internacional). O programa visa criar “pontes” entre as diferentes manifestações musicais da sociedade ocidental e de outras culturas, contemplando os saberes e a música do aluno. Desse modo, pretende-se desenvolver competências musicais que ampliem o conhecimento musical do aluno e formem o ouvinte crítico, autônomo e aberto a novas experiências musicais, ou seja, promover a “celebração” da música (GREEN, 1997).

Os Projetos de Extensão de Ação Contínua (PEACs) – compromisso com a escola, a escola integral, a inclusão escolar e o Ensino Médio

Os Projetos de Ação Contínua (PEACs) do Decanato de Extensão da UnB (DEX/UnB) são desenvolvidos ao longo do ano letivo e recebem auxílio financeiro em forma de bolsa de extensão (PIBEX) como incentivo do trabalho pedagógico realizado pelos alunos. Os participantes podem ser bolsistas ou voluntários e, ambos obtêm créditos de atividade de extensão. Os projetos “têm como objetivos o desenvolvimento de comunidades, a integração social e a integração com instituições de ensino” (DEX/UnB).

Atualmente, o GEM/MUS/UnB desenvolve quatro projetos:

Educação Musical no Entorno: aprendizagem musical e inclusão escolar: projeto coordenado por mim, Maria Cristina de Carvalho Cascelli de Azevedo com co-orientação da prof^a Flávia Narita, que oferece aulas de música para crianças com déficit de aprendizagem no Instituto Aprender, instituição não governamental na cidade do Paranoá. No primeiro semestre, foram realizadas aulas de música na capoeira e musicalização de crianças e adolescentes.

Educação Musical no Entorno: aula de música para todos – projeto coordenado pela prof^a Maria Isabel Montandon que oferece diversas atividades de música na comunidade de Candangolândia. No primeiro semestre de 2008, o trabalho foi realizado como atividade de PEAM1 e, atualmente aluna bolsista e alunos voluntários continuam desenvolvendo atividades de canto coral e musicalização.

Música na escola integral – projeto coordenado pela prof^a Flávia Narita que oferece aulas de musicalização em Escola Classe, Ensino Fundamental, em Taguatinga. O projeto desenvolve atividades de musicalização infantil para turmas de 1^a a 4^a séries do Ensino Fundamental e conta com três bolsistas e alunos voluntários. Esse trabalho nasceu da demanda da comunidade local por aulas de música.

Diálogos Acadêmicos – aula de música na comunidade – projeto que integra o programa Diálogos Acadêmicos do Decanato de Extensão, o qual visa complementar a formação dos alunos do Ensino Fundamental e Ensino Médio oferecendo atividades diversas para a comunidade. Atualmente, o projeto é coordenado por mim, Maria Cristina de Carvalho C. de Azevedo, com co-orientação da prof^a Cristina Grossi. As atividades ocorrem semanalmente nos pólos de extensão da UnB (São Sebastião, Brazlândia e Gama) e têm mobilizado a participação de grande número de membros da comunidade (crianças, jovens, adultos e idosos). No primeiro semestre de 2008, a oficina de prática de conjunto realizada contou com 60 alunos, que participaram de duas apresentações musicais. O trabalho tem envolvido participantes do Gama e das comunidades vizinhas, o que demonstra o interesse da comunidade local pela aprendizagem musical.

Finalizando, gostaria de reiterar o compromisso efetivo do GEM/MUS/UnB com a comunidade escolar e a “paisagem musical da escola”, sustentado, principalmente, pela qualificação da formação de professores de música e a construção de “pontes” entre universidade e comunidade e entre a música do aluno e a música sistematizada pela sociedade ocidental. É importante ressaltar que o nosso compromisso com a escola começa com o nosso compromisso com o ensino e aprendizagem da música, o que implica definir os fins e os meios da educação musical. Acreditamos na educação musical como prática social, que envolve o desenvolvimento de competências musicais relativas ao domínio da linguagem musical e a sua contextualização sócio-histórica e cultural. A educação musical é responsabilidade de educadores musicais comprometidos em promover a formação holística do ser humano para o bem comum e uma sociedade mais justa. Concluo minha fala com uma citação de Bowman sobre os fins da educação musical e o

compromisso dos educadores com a sua inclusão no contexto escolar (apud DEL BEN e HENTSCHKE, 2007):

A capacidade da música de atingir fins educacionais, e mesmo o poder da música em si, sempre depende de (a) como, (b) por quem; (c) para quem e (d) sob quais circunstâncias nos engajamos nos processos de (e) vivenciar música [musicking] e (f) ensinar. [...] A educação musical, sob certas circunstâncias, pode, de fato, incluir em fins educacionais desejáveis. Mas nas mãos erradas e sob certas circunstâncias, seu poder pode fazer exatamente o oposto: pode causar danos aos estudantes ou educá-los erroneamente. Em suma, nem a música nem o ensino de música são incondicionalmente bons (BOWMAN, 2005 apud DEL BEN e HENTSCHKE, 2007, p. 74).

Referências Bibliográficas

ARROYO, Margarete. Educação Musical na contemporaneidade. II Seminário Nacional de Pesquisa em Música da UFG. *Anais...*, 2002. Disponível em: <http://www.musica.ufg.br/mestrado/anais/anais%20II%20Sempem/artigos/artigo%20Magarete%20Arroyo.pdf> Acesso em: 12 de agosto de 2008.

_____. O estado do conhecimento do campo temático juventude, música e escola, resultados iniciais. In CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 17, 2007a, *Anais...*, São Paulo: ANPPOM, 2007a, p. 1-12.

_____. A escola e a interação de jovens e música: mudanças e paradoxos. In CONGRESSO REGIONAL DA INTERNATIONAL SOCIETY FOR MUSIC EDUCATION-2007 e ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 16, Campo Grande, 2007, *Anais...*, Campo Grande: ABEM, 2007b, p.1-8.

CLANDININ, D.Jean. and CONNELLY, F. Michael (org). *Teachers' professional knowledge landscapes*. New York: Teachers College Press, 1995.

BRASIL, Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio - PCNEM. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/index.php?option=content&task=view&id=680&Itemid=704> Acesso em 12 de agosto de 2008.

BRASÍLIA, Universidade de Brasília. Centro de Seleção e Promoção de Eventos (CESPE), Programa de Avaliação Seriada (PAS), Subprograma 2006 – 2ª Etapa. Disponível em www.gie.cespe.unb.br. Acesso em: 12 de Junho de 2008.

BRASÍLIA, Universidade de Brasília. Decanato de extensão. Disponível em: <http://www.unb.br/extensao/tipos.php> Acesso em 12 de agosto de 2008.

CAMPBELL, Patricia S. *Songs in their heads: music and its meaning in children's lives*. Oxford: Oxford University Press, 1988.

DEL BEN, Luciana; HENTSCHKE, Liane. Educação Musical no Rio Grande do Sul: mapeando práticas, limites e possibilidades. In OLIVEIRA, Alda e CAJAZEIRA, Regina, *Educação Musical no Brasil*. Salvador: P&A, 2007, p.69-75.

GREEN, Lucy. Pesquisa em Sociologia da Educação Musical. Tradução Oscar Dourado. *Revista da ABEM*, nº 4, p. 25-35, 1997.

HARGREAVES, David. 'Within you without you': música, aprendizagem e identidade. Trad. Beatriz Ilari. In: SIMPÓSIO DE COGNIÇÃO E ARTES MUSICAIS, 1, 2005, Curitiba. *Anais*, Curitiba: Deartes-UFPR, 2005, p.27-37.

MONTANDON, Maria Isabel; AZEVEDO, Maria Cristina; SILVA, Conrado. Música no Vestibular: o programa de avaliação seriada de Brasília. In: OLIVEIRA, Alda e CAJAZEIRA, Regina, *Educação Musical no Brasil*. Salvador: P&A, 2007, p. 207-213.

OLIVEIRA, Alda. Educação Musical e diversidade, pontes de articulação. *Revista da ABEM*, nº 14, p. 25-34, março de 2006.

PALHEIROS, Graça Boal; HARGREAVES, David J. Modos de ouvir música em crianças e adolescentes. *Cuadernos Interamericanos de Investigación en Educación Musical*, No. 005, enero 2003. Disponível em: <http://www.ejournal.unam.mx/cem/vol03-05/cem0501.pdf> Acesso em: 01 de setembro de 2008.

SMALL, Christopher. *Music – Society - Education*. 2Ed. London: John Calder, 1980

SWANWICK, Keith. *Ensinando música musicalmente*. Trad. Alda de Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.

_____. *Musica, Pensamiento y Educacion* . 2ª ed. Edições Madrid: Morata, 1992.